

## REDAÇÃO MODELO

Como superar os desafios enfrentados pelo Brasil para a efetiva ajuda humanitária às populações vulneráveis?

Para discorrer sobre ajuda humanitária, vem à tona o episódio de Moisés, um dos profetas mais importantes do judaísmo, que foi escolhido para libertar o povo hebreu da escravidão a que estava submetido, no Egito. Hoje, a ajuda humanitária é feita por organismos internacionais, tendente a socorrer populações em situação de vulnerabilidade. Contudo, é preciso anotar dois entraves para a efetiva ajuda: primeiro, a resistência das autoridades governamentais dos países aos quais se destina a ajuda; segundo, a dificuldade estratégica para o transporte de mercadorias. Assim, forças políticas e sociais devem intervir, a fim de salvaguardar-se o maior direito humano, que é a vida.

Nesse sentido, é importante anotar que a cooperação humanitária está regulamentada por lei, cujo texto prevê que a ajuda deve “apoiar países ou populações que se encontrem em estado de conflito armado, de desastre natural, de calamidade pública, de insegurança alimentar e nutricional ou em outra situação de emergência ou de vulnerabilidade”. Entretanto, há países, como a Venezuela, que, em nome da soberania nacional, recusam a ajuda, o que fere a razoabilidade. Ora, é inegável que, acima de quaisquer conflitos político-ideológicos, está a vida, o maior direito humanitário.

Entretanto, brigadas de cooperação contam, por vezes, com dificuldades estratégicas para o abastecimento de comunidades necessitadas, quer porque estejam em áreas de difícil acesso, quer porque os missionários devem se resguardar de situações de conflito armado. Anota-se também que, mesmo antes do aceno da legislação, as sociedades, a exemplo do que fez o profeta do judaísmo, mobilizam-se em favor de tais comunidades. Contudo, para que a ajuda se efetive, é preciso muito além do amor ao próximo – forças políticas internacionais devem ser mobilizadas para a ajuda emergencial.

Portanto, a Agência Brasileira de Cooperação, braço do Ministério das Relações Exteriores, até que a ONU reúna forças consulares para resolver as questões em torno da ajuda humanitária a populações vulneráveis, deve reforçar laços diplomáticos com países em conflito ou em quaisquer outras situações adversas, a fim de que o socorro assistencialista seja efetivado. Isso deve ser feito por meio de acordos internacionais e legislações específicas, além do que organizações como a Médicos Sem Fronteiras devem ser recrutadas em atendimento aos flagelados.

Por Gislaíne Buosi

Confira a análise estrutural da dissertação:

Apresentação do assunto, com repertório próprio;

Antecipação do 1º argumento;

Antecipação do 2º argumento;

Tese;

Desenvolvimento do 1º argumento;

Desenvolvimento do 2º argumento;

Proposta de intervenção social.